



Revista Educação e (Trans)formação Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA PRÁTICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JUREMA-PE

Luciete da Silva Sousa¹

E-mail: luciete.sousa.ufape@gmail.com

Kauanna Zaidan Monteiro¹

E-mail: kauannazaidan69@gmail.com

Marciana de Barros Carvalho¹

E-mail: marcianacarvalho747@gmail.com

Elaine Cristina Nascimento da Silva

E-mail: elaine.silva@ufape.edu.br

RESUMO: O processo de inclusão de alunos surdos é uma temática bastante polêmica, haja vista a ausência de condições, na maior parte das escolas, de ensino básico para acolher as necessidades educacionais especiais e as especificidades desses alunos. Com base nisso, o objetivo deste artigo foi analisar as contribuições sociais geradas para comunidade surda do município de Jurema-PE, a partir de dados obtidos pela pesquisa de um projeto de implantação de uma turma bilíngue para surdos nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do município. Para atingirmos os objetivos de nossa pesquisa, desenvolvemos um estudo fundamentado em uma investigação de cunho qualitativo, realizando-se, nesse estudo, uma descrição pautada numa discussão teórica sobre a temática proposta e na análise dos dados obtidos através de aplicação de um questionário semiestruturado, aplicado a cinco profissionais da área da Pedagogia e Libras que atuam no projeto da turma bilíngue na escola. Através das análises, observamos que o projeto de implantação da turma bilíngue conseguiu atingir grandes conquistas para a comunidade surda do município de Jurema, contribuindo para promover a alfabetização dos alunos na Língua de Sinais, a inclusão escolar, o fortalecimento da identidade surda e também instigar o respeito às diferenças entre os alunos surdos e a comunidade escolar. Concluímos que a inclusão dos alunos surdos no contexto educacional sob uma perspectiva bilíngue pode gerar diversos impactos positivos na vida escolar e social dos sujeitos surdos, promovendo a garantia de seus direitos e integrando-os à sociedade.

Palavras-chave: Bilinguismo para surdos. Educação inclusiva. Língua de sinais. Processo de inclusão. Ensino fundamental.

¹Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2020 - 2022) do curso de Pedagogia da UFape.

BILINGUAL EDUCATION FOR THE DEAF IN THE INITIAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION: ANALYSIS OF PRACTICE IN A MUNICIPAL SCHOOL IN JUREMA-PE

ABSTRACT: The process of including deaf students is a very controversial topic, given the absence of conditions in most elementary schools to accommodate the special educational needs and specificities of these students. Based on this, the objective of this article was to analyze the social contributions generated to the deaf community of the Municipality of Jurema-PE, based on data obtained by researching a project to implement a bilingual class for the deaf in the early years of elementary school in the municipality. In order to achieve the objectives of our research, we developed a study based on a qualitative investigation, carrying out in this study, a description based on a theoretical discussion about the proposed theme and the analysis of the data obtained through the application of a semi-structured questionnaire, applied to five professionals who work on the bilingual class project in the early years of the elementary school that offer regular education and EJA. Through the analyzes, we observed that the project of implantation of the bilingual class managed to achieve great achievements for the deaf community of the Municipality of Jurema, contributing to promote the literacy of students in Sign Language, school inclusion, the strengthening of deaf identity and also instigate respect for differences between deaf students and the entire school community. We conclude that the inclusion of deaf students in the educational context from a bilingual perspective can generate several positive impacts on the school and social life of deaf subjects, promoting the guarantee of their rights and integrating them into society.

Keywords: Bilingualism for the deaf. Inclusive education. Sign language. Inclusion process. Elementary School.

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue para surdos é uma temática que vem sendo amplamente focada e discutida internacionalmente ao longo das últimas décadas, devido a sua grande relevância para vivência cultural e construção da identidade das pessoas surdas, além de ser considerada um direito essencial conquistado pela comunidade surda (ARAÚJO, 2017).

Hoje em dia, em nosso país, convivemos com duas tendências com relação ao processo de inclusão educacional de alunos surdos: a primeira, que prega a inclusão dos alunos surdos desde o início de seu processo de escolarização, apresentada em alguns documentos divulgados pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEEP/MEC). E a segunda tendência, defendida por comunidades surdas e alguns especialistas da área, que consideram que o processo de inclusão é praticamente impossível para alunos surdos e que, caso ocorra,

deve ocorrer nos anos finais do ensino fundamental, recomendando que, antes disso, esses alunos tenham sua escolaridade junto aos seus iguais em salas separadas para alunos surdos ou em escolas especiais (DAMÁZIO, 2007, apud MERSELIAN, 2011).

De acordo com Tenor (2008), o aluno surdo inserido em classe de ensino regular irá se deparar com um contexto escolar que não leva em consideração as suas particularidades, onde o uso da língua de sinais e sua forma de aprender é basicamente visual. Somado a isso, Perlin (1998) observa que há uma necessidade de interação entre alunos surdos, pois esse convívio é essencial para a construção e solidificação da identidade do sujeito surdo. Se os alunos surdos forem incluídos em classes do ensino regular desde o início de sua escolarização, este contato pode não acontecer, já que, na maioria das vezes, temos um único aluno surdo em uma classe, fato este que o expõe constantemente ao contato com a língua oral que não lhe é própria, dificultando ou impossibilitando essa convivência.

Outra condição geralmente observada em contextos inclusivos e que não é adequada para favorecer o processo de aprendizagem dos alunos surdos é a forma como os professores ainda são orientados a atendê-los. As orientações recebidas, muitas vezes, são baseadas nos pressupostos do oralismo, que consiste em: explicar a matéria de frente para o aluno, usar frases curtas, falar apenas quando a criança estiver olhando para o professor, entre outras (BAPTISTA, 2008, apud MERSELIAN, 2011, p. 87). Nessa perspectiva, observa-se que a presença de um intérprete da Língua de Sinais em sala de aula é extremamente importante no processo de escolarização dos alunos surdos em todos os níveis de ensino, no entanto, não é condição suficiente. Muitos professores consideram que a presença de um intérprete é o bastante para assegurar o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, o que não leva em consideração a verdadeira função do intérprete que é a de mediar a comunicação dos alunos surdos com os outros sujeitos que fazem parte do contexto escolar (LACERDA, 2006).

Com base nessas discussões, este artigo teve como objetivo a análise das contribuições sociais geradas para comunidade surda do município de Jurema-PE, a partir de dados obtidos pela pesquisa de um projeto de implantação de uma turma bilíngue para surdos nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do município. Este estudo é justificado pelo fato de o projeto em questão ter sido organizado de forma a promover um contexto de vivências escolares que proporcionasse a inclusão escolar, o fortalecimento da identidade surda dos alunos e o respeito às diferenças entre alunos surdos e ouvintes. Além disso, esta pesquisa pretende

contribuir para conhecermos melhor esta temática, já que há poucos trabalhos práticos na área com esse foco, corroborando com outros estudos teóricos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Bilinguismo, oralismo e Libras na conjuntura da educação da comunidade surda

O Bilinguismo para surdos tem como proposta educacional, coerente aos estudos de Ferreira e Sousa (2018), a aquisição da língua materna de sinais dos surdos, sendo no Brasil a Libras, e como segunda língua o idioma do seu país de origem, neste caso, a Língua Portuguesa, denominando de L1 para a primeira língua e L2 para a segunda língua.

Pode-se ampliar ao Bilinguismo a importância do desenvolvimento da identidade dessa comunidade surda, pois, conforme Barbosa (2011), o fruto do Bilinguismo é a possibilidade da ampliação da visão de mundo do surdo através do aprendizado da Língua de Sinais e a evolução da sua relação cotidiana por meio do estudo da segunda língua, visto que dessa maneira é possível romper com a equivocada ilusão da adequação do surdo à comunidade ouvinte.

Em contraste com o proposto, têm-se no Brasil um sistema de ensino errôneo. Tal consequência negativa pode ser explicada pelo "oralismo", discutido por Oliveira e Figueiredo (2017) ao falarem que a visão dominante do ouvinte na constituição social dos surdos ocasionou em marcantes leituras estereotipadas. Isso porque, em conformidade com os estudos de Perlin e Strobel (2006), historicamente os sujeitos surdos foram rejeitados, pois acreditava-se que eles eram anormais e, portanto, eram excluídos e colocados em asilos na justificativa de preservá-los dos meios sociais. Além disso, oralismo, com técnicas como a leitura labial, a partir do século XIX foi visto como uma das maneiras de reintegrar os surdos na sociedade ouvinte e, assim, havendo a exclusão da Libras. Diante dessa perspectiva histórica, a grande controvérsia da eficiência do oralismo é que, de acordo com Vieira e Molina (2018), era majoritário os surdos que não conseguiam alcançar o sucesso escolar, pois estes se sentiam constantemente frustrados, de que não sabiam falar e nem escrever bem, reproduziam apenas frases curtas e as mais importantes e, por conseguinte, os estudos não avançavam.

No Brasil, foi apenas em 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436, que a língua de sinais foi reconhecida e chamada de Libras. No entanto, Streiechen *et al* (2013 apud STREIECHEN, 2017) salientam que aqui a Libras foi reconhecida no viés dos altos índices de

evasão e reprovação escolar dos alunos surdos, pelas dificuldades com o aprendizado da Língua Portuguesa e pela perseverança da luta dos surdos pela busca do direito do uso da sua língua materna de sinais.

Diante de todas essas pontuações, é importante destacar que apesar de algumas conquistas que a comunidade surda alcançou, infelizmente, ainda é recorrente os diversos obstáculos enfrentados. Igualmente ao nosso cenário educacional mais atual, de acordo com Lacerda (2006), é necessário o apoio às peculiaridades na formação dos surdos, que deve atender sobretudo uma formação de professores que compreende custos, mas que tem sido pouco realizada. A falta de acesso à comunicação para a inclusão escolar na sala de aula regular é um sério problema, pois nem sempre as classes possuem intérpretes e tradução simultânea, além da falta de colaboração na relação entre os alunos surdos e ouvintes.

Escola e o ensino bilíngue para a inclusão da pessoa surda

Na contemporaneidade se discute muito que tipo de escola possibilita o ensino e aprendizagem do aluno com surdez, se inclusiva regular, escola especial ou bilíngue só para surdos. Dessa forma, é importante ressaltar que alunos surdos inseridos em escolas regulares que não têm o ensino bilíngue adequado acabam sendo segregados e discriminados quando não têm as condições de acessibilidade, bem como a escola especial limita a aprendizagem cultural e social desses educandos, tornando-os incapazes diante da sociedade. Nessa perspectiva, pensar em políticas públicas que tenham um olhar acerca do bilinguismo voltado para a pessoa surda torna-se imprescindível independentemente do tipo de escola, o que não pode faltar nela é o suporte necessário para a inclusão desse público (GAUDIOT, 2010).

Para que uma escola seja inclusiva é necessário, antes de tudo, pensar em um ambiente que priorize a língua de sinais do aluno surdo, para que haja de fato a inserção e socialização da comunidade surda. Dessa forma, investir em uma instituição educacional que privilegie a Libras (L1) para que o discente surdo consiga interagir e se comunicar em seu próprio meio e a Língua Portuguesa (L2) como complemento para que ele desenvolva a leitura e a escrita é fundamental para sua convivência social, além de motivá-lo a compreender e valorizar a sua língua, a sua cultura e sua identidade surda (MOURA; FREIRE; FELIX, 2017).

Ainda em diálogo com os mesmos autores, sabe-se que o papel da escola é fundamental para a integração do aluno surdo, mas para isso o poder público deve investir no ensino bilíngue

para que promova e capacite esse sujeito de acordo com suas especificidades. Em vista disso, uma educação bilíngue de qualidade é aquela que dá as condições necessárias para a inclusão da comunidade surda, através de professores bilíngues, intérpretes de libras, instrutores de libras e materiais didáticos para atender às necessidades desse público (MOURA; FREIRE; FELIX, 2017).

De acordo com Ferreira e Sousa (2018), a educação bilíngue deve seguir numa concepção prática de ensino, na qual o método pedagógico esteja em constante atualização com atividades contextualizadas e viso-espaciais que desenvolvam habilidades de aprendizagem para a pessoa surda dentro do sistema escolar. Para isso, Meneses e Klimsa (2014) discutem sobre a formação continuada de professores, já que muitos não estão preparados para dar aula aos alunos com surdez. Dessa forma, preparar o professor para o cenário bilíngue tem como finalidade capacitá-lo para o reconhecimento das especificidades do aluno surdo, assim como identificar os melhores métodos pedagógicos para que essa comunidade bilíngue consiga aprender de forma prazerosa e estimulante.

Com base nos argumentos anteriores, Veiga (2005, p. 59 apud MENESES; KLIMSAS, 2014, p. 10) problematiza que não basta incluir pessoas surdas na escola, mas dar as condições para o desenvolvimento da aprendizagem e, quando há essa inclusão, também se faz evidente a valorização de sua identidade e de sua cultura dentro do sistema escolar, pois quando é feito o contrário, isso seria o mesmo que “incluir” para manter o “excluído” na instituição.

METODOLOGIA

Para responder os questionamentos de nossa pesquisa e atingir o objetivo principal deste estudo, que foi analisar as contribuições sociais geradas para comunidade surda do município de Jurema-PE, buscamos desenvolver essa pesquisa com base em uma abordagem qualitativa, visto que ela, segundo Godoy (1995), engloba a captação de dados descritivos relacionados às pessoas, lugares e processos interativos entre a situação estudada e o pesquisador, procurando dessa forma entender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos estudados.

Para a obtenção das informações, realizamos a coleta de dados através de aplicação de questionário semiestruturado online, contendo perguntas abertas e fechadas, com 5 profissionais da área da Pedagogia e de Libras, envolvidos no projeto, sendo o sujeito 1 uma professora, os sujeitos 2, 3 e 4 intérpretes de Libras e o sujeito 5 o instrutor. De acordo com

Faleiros et al. (2016), o crescente uso da internet tem instigado os investigadores a desenvolverem questionários virtuais como um método alternativo, rápido e eficaz para a obtenção de respostas em pesquisas científicas, pois o ambiente virtual proporciona, de forma flexível e dinâmica, a formação de redes de pessoas que compartilham ideias e experiências em comum.

A opção de usar como instrumento de pesquisa o questionário é ainda justificada pela necessidade de se obter uma visão ampla dos sujeitos participantes do estudo, por meio de um roteiro semiestruturado que permite ao pesquisador a liberdade de utilização e de inclusão de novas questões, caso seja identificada esta necessidade (MALHOTRA, 2006).

O questionário foi aplicado aos 5 profissionais já citados e os resultados obtidos foram organizados e posteriormente analisados com base nas discussões teóricas que nos permitiram colher informações, sugestões e considerações que os sujeitos participantes quiseram expressar. Para tratar os dados, utilizamos a análise de conteúdo, assim como propõe Silva e Fossá (2015), que afirmam que neste tipo de estudo do material busca-se classificá-lo em temas ou categorias que auxiliam na interpretação e compreensão do que está por trás de cada discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise do questionário pudemos fazer observações dos diversos aspectos da escola onde o projeto da turma bilíngue para surdos foi implantado, obtendo dados relacionados às motivações que levaram à criação do projeto, as ações de adaptação e organização dos recursos para atendimento dos alunos surdos implementados na escola, o processo histórico-escolar em que estavam inseridos os estudantes surdos antes e depois do projeto e também observar as contribuições proporcionadas na vida escolar e social da comunidade surda da cidade de Jurema.

Constatamos que as condições foram disponibilizadas à medida que o projeto ia sendo desenvolvido e as necessidades educacionais especiais dos alunos surdos iam sendo monitoradas e identificadas, pois a equipe que os acompanhava tinha a percepção da importância de entender as especificidades do aluno surdo e o seu processo de inclusão, assim como refletir constantemente sobre a experiência vivenciada, embora encontrassem muitos desafios e dificuldades.

Os dados obtidos na pesquisa foram dispostos nas categorias de quatro perguntas, apresentadas a seguir, as quais se referem a aspectos históricos, características e condições organizadas na escola, bem como aos impactos gerados com a implementação do projeto em discussão.

Quais as motivações que levaram à criação e implantação do projeto da turma Bilíngue na escola?

Pensar uma educação para surdos requer um projeto muito maior que, à princípio, busque compreender sua cultura, a forma como eles aprendem, que aprecie sua língua e respeite o modo como eles se comunicam e interagem (MOURA; FREIRE; FELIX, 2017). Coerente a isso, buscamos refletir neste questionamento a importância da criação do projeto da turma bilíngue e procuramos entender o motivo de tal necessidade. Com isso, o sujeito 1 afirma que:

“Um dos principais motivos foi a necessidade de inclusão de 13 alunos do município com idades entre 7 e 35 anos que possuíam surdez profunda ou moderada e que estudavam no ensino regular sem nenhum tipo de assistência visto que os professores do ensino regular não tinham formação adequada para trabalhar com esses alunos. O processo de ensino e aprendizagem era praticamente nulo, o que na maioria das vezes acabavam gerando nesses alunos um ciclo de desistência da escola.” (SUJEITO 1)

Nessa perspectiva, Moura, Freire e Felix (2017) defendem que o bilinguismo deve ser instituído nas escolas de forma que garanta o ensino especializado para receber os alunos com surdez e ensine-os em sua própria língua. Foi nesse sentido que ocorreu as motivações da implantação da turma bilíngue, com o intuito de tornar o ensino acessível e capacitado, para que não houvesse a continuação da desistência dos sujeitos surdos na escola vigente.

Por outro lado, os sujeitos 2, 3, 4 e 5 relataram no questionário que os alunos com surdez eram excluídos das vivências escolares, uma vez que eles eram inseridos em turmas regulares de ensino, onde não tinham suporte adequado para sua aprendizagem. Em consequência disso, observamos que esse impasse alcançou negativamente o ensino e aprendizagem dos alunos com surdez, resultando numa profunda exclusão e desrespeito contra essa comunidade. Por esta razão, foi pensada a implantação de um ensino inclusivo que ajudasse o aluno a se socializar e aprender os diversos saberes, como defende Gaudiot (2010).

Segundo a análise acima, Gaudiot (2010) apregoa que a educação para o surdo não se reduz a um sistema de ensino selecionado pela gestão escolar, mas numa escola que implante alternativas de ensino que alcancem a necessidade de aprendizagem do aluno com surdez, ou seja, não é uma instituição regular que vai integrar ou não esse sujeito e sim as condições estruturais em que ela se encontra para atender à especificidade de tal público.

Quais foram as principais ações executadas para que fosse propiciada a implantação e desenvolvimento da turma Bilíngue?

Nesta pergunta, os participantes foram questionados sobre as principais ações executadas para que fosse propiciada a implantação e desenvolvimento da turma Bilíngue. De acordo com Gaudiot (2010), para o aluno surdo ser acolhido pelas escolas, estas devem dar suporte e condições para atender às suas especificidades, visando promover um ambiente educacional inclusivo. Partindo dessa perspectiva, verificamos que a secretaria de educação municipal, para a execução do projeto, promoveu junto à escola uma série de ações para propiciar um ambiente adequado e garantir uma educação inclusiva para os alunos surdos, como fica evidente no depoimento abaixo do sujeito 1, que converge com as falas dos sujeitos 2, 3, 4 e 5:

“Foram realizadas algumas ações para que essa turma fosse implantada por parte da Secretaria de Educação do município, como a contratação de profissionais capacitados na área de Libras, visto que, até então, não havia nenhum no seu quadro de funcionários, a compra de materiais didáticos específicos, jogos lúdicos, entre outros materiais para auxiliar o ensino, adaptação de um espaço da escola destinado à turma bilíngue, realização de formações continuadas de professores com foco em Educação Especial, a criação gratuita de 2 cursos básicos/intermediários de Libras abertos para professores de todo o município.” (SUJEITO 1)

A partir disso, observamos que a escola se preocupou desde o início em se adaptar e fornecer condições para que o projeto pudesse ser desenvolvido e conseguisse atingir seu objetivo principal que era alfabetizar os alunos surdos inicialmente na sua língua materna em convergência com o ensino do português escrito, já que após saírem da turma bilíngue esses alunos iriam ser incluídos em turmas regulares com o auxílio de intérpretes. E para favorecer o processo de aprendizagem e participação dos alunos surdos, foi essencial ter profissionais adequados para ensinar e propiciar a esses alunos experiências de utilização da língua de sinais.

Além disso, outras ações foram executadas, como a preocupação em selecionar os materiais didáticos, jogos lúdicos e outros materiais específicos para mediar o ensino em torno

da pessoa surda. Ferreira e Sousa (2018) falam da importância desses recursos pedagógicos adaptados e torná-los acessíveis é fundamental para que o aluno surdo tenha as mesmas oportunidades de aprender que a pessoa ouvinte, para que eles tenham acesso aos variados meios sociais e culturais existentes nos países.

Como já discutido por Meneses e Klimsa (2014), é importante que se capacite o professor para que ele consiga atender às especificidades dos alunos surdos, no entanto, é preciso avaliar outros aspectos. Nesse sentido, percebe-se que as experiências da Língua de Sinais (LS) deveriam ter sido estendidas também para os alunos ouvintes e demais funcionários da escola, pois a comunicação que se estabelece entre os alunos surdos e a comunidade ouvinte é também fundamental no processo de inclusão. Mas vale destacar que promover esse tipo de inclusão não é fácil e é um processo lento, visto que depende de políticas públicas eficazes, mas que infelizmente ainda deixam muito a desejar.

Como você avalia o antes e o depois da implantação da turma Bilíngue?

A partir do processo de inclusão da comunidade surda na escola, buscamos com esse questionamento refletir sobre a avaliação dos cinco entrevistados sobre os aspectos do antes e depois da implantação da turma bilíngue na escola.

Com base na resposta do sujeito 1, se avalia que antes a escola não dava as devidas atenções para as necessidades que os educandos surdos precisavam, pois esses eram inseridos em classes regulares, onde não tinham professores bilíngues preparados para mediar esse alunado com surdez. Assim, com a implantação da turma bilíngue, em 2013, foi proporcionado um ensino diferenciado e que atendia pela primeira vez de fato às especificidades do público com surdez. Mediante a isso e segundo Barbosa (2011), assegurar o ensino bilíngue é o mesmo que motivar o aluno a permanecer na escola, bem como fazer com que a comunidade surda reconheça sua língua e torne-se mais autônomo diante da interação em seu próprio meio.

Com referência à colocação acima e de acordo com a reflexão de Lacerda (2006), verificamos o quão importante é incluir o ensino bilíngue nas escolas, seja ela regular ou não, cabendo a esta investir no suporte físico e linguístico que respeite às diferenças. É interessante ressaltar que, por mais que a escola seja regular, isso não significa que devemos segregar o aluno com surdez, mas sim propor as condições de acessibilidade, a fim de incluir e integrar esse sujeito social que tem as mesmas capacidades intelectuais que uma pessoa ouvinte.

Os sujeitos 2 e 3 abordam uma análise bem semelhante no que tange ao processo de implantação da turma bilíngue. Com vista nisso, ambos os entrevistados falam das dificuldades que os alunos surdos passavam antes da existência de uma turma bilíngue. A saber, esses alunos sequer sabiam a sua própria língua – a Libras, assim como não sabiam ler e nem escrever. Sobre isso, Ferreira e Sousa (2018) salientam que o bilinguismo não é apenas uma necessidade dos discentes surdos, mas um direito para que eles possam ser fluentes em Libras (L1) e aprendam a ler e escrever de acordo com a Língua Portuguesa (L2).

Com referência às autoras acima, representar a dimensão do direito ao acesso à educação que o público surdo tem em relação a uma escolarização de qualidade, versa a relevância em investir no progresso da escolarização dos discentes surdos. Sobre o direito à aprendizagem, o sujeito 4 enfatiza que:

“O aluno surdo é um sujeito como os demais. Precisa vivenciar todas as propostas do currículo (igualdade/equidade). É um direito que eles têm como qualquer estudante”. (SUJEITO 4)

Em concordância com os sujeitos 4 e 5, conclui-se que o projeto de implantação da turma bilíngue, além de proporcionar autoestima para os estudantes surdos, tornou possível a comunicação com públicos diversos. Tal projeto se assimila ao que Barbosa (2011) analisa, que é valorizar a identidade surda, sua cultura, respeitar às diferenças e possibilitá-lo a se socializar com os outros, seja ouvinte ou surdo.

De que modo as práticas Bilíngues influenciaram a vida desses estudantes surdos do Município de Jurema?

Por fim, no último questionamento buscamos analisar os impactos que a implantação da sala de aula bilíngue proporcionou na vida dos estudantes, visto que, em conformidade com Barbosa (2011), essa prática reflete não apenas na escolarização do aluno, mas também nas suas vivências cotidianas.

Pedimos aos sujeitos que argumentassem no questionário de que modo as práticas bilíngues influenciaram a vida dos estudantes surdos do município. Ao analisarmos suas justificativas, observamos resultados positivos dessa prática, pois todos os sujeitos testemunharam melhorias no desenvolvimento dos indivíduos surdos, com destaque na emancipação desse grupo. No depoimento do sujeito 1 é declarado que:

“Possibilitaram o aprimoramento da autonomia social deles. Passaram a conseguir ler placa de ônibus, rótulos de alimentos, produtos de higiene pessoal, usar Whatsapp e entre outros, foram de grande valia para as vivências cotidianas e também escolares. (...)”. (SUJEITO 1)

Essa declaração revela que o aprendizado da Língua Portuguesa articulada com o aprendizado da Libras proporcionou aos estudantes uma maior autonomia na sociedade, pois conquistaram a liberdade essencial mínima para experiências cotidianas, que vai desde a leitura de objetos ao redor até o uso de tecnologias.

Uma pontuação importante abordada nas falas dos sujeitos foi o reconhecimento por parte dos surdos em relação a sua identidade cultural e à valorização das diferenças. Verificamos que três dos cinco sujeitos (são eles: o sujeito 2, 3 e 4) versaram esse discurso ao constatarem que antes os alunos surdos e os familiares não aceitavam a identidade cultural da comunidade surda, entretanto, depois de terem acesso aos seus estudos através da sua própria língua, eles conseguiram aceitar e se reconhecer.

Nesse sentido, nota-se que o preconceito é um problema marcante nos assuntos sobre a comunidade com surdez, pois observamos, segundo a fala do sujeito 2, que esse preconceito pode vir até mesmo pelo próprio surdo e seus familiares. Dito isto, essa análise feita pela maioria dos sujeitos nos mostrou que esse processo de identificação e valorização foi evidente.

Por fim, levantamos duas falas essenciais discutidas por dois sujeitos (1 e 5), as quais trazem uma discussão atual e calorosa que envolve controvérsias sobre a educação bilíngue. Na declaração do sujeito 1, ela revela que os alunos eram sociáveis e que tinham vontade de voltar para a sala de aula regular para aprender os mesmos conteúdos que os demais.

Ademais, o sujeito 5 destaca a necessidade do Ensino Bilíngue para posteriormente serem inseridos na sala de aula regular. Examinamos, portanto, que é desejo dos alunos terem acesso à inserção do bilinguismo, porém serem inseridos também no processo de inclusão social. Validamos como imprescindível destacar essa fala mesmo sendo articulada pela minoria dos sujeitos questionados, pois o modelo inclusivo, em consonância com Lacerda (2006), sustenta a importância do respeito dos indivíduos para a convivência das diferenças existentes.

Enfim, consideramos que as discussões levantadas pelos sujeitos são muito proveitosas em relação a nossa ideia do questionamento sobre a influência do Bilinguismo na vida dos alunos de Jurema, pois abordam pontos chaves para entender a proposta do bilinguismo. Desta

forma, não cabe nos ater na quantidade repetitiva do argumento como validação de resposta, mas sim nos pontos cruciais levantados por cada entrevistado para essa temática da discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário educacional de inclusão escolar aos alunos com surdez ainda apresenta muitas dificuldades, essencialmente diante de uma perspectiva advinda da falta de valorização à comunidade surda, principalmente pela falta de investimentos públicos em uma educação que assegure com eficiência suas particularidades, bem como a desconsideração da identidade cultural dos surdos.

As iniciativas da implantação da turma Bilíngue para os surdos na escola municipal de Jurema contemplam a possibilidade de ensino e aprendizagem com êxito, muito embora ainda haja um longo caminho a ser percorrido. Contudo, pode-se considerar que foi ponto determinante a preocupação da escola em proporcionar os instrumentos necessários para a garantia dessa inclusão, a valorização da comunicação entre os surdos e ouvintes dentro do ambiente escolar, além da capacitação dos professores.

A análise da escola indica caminhos a serem seguidos por outras escolas em conformidade com a adequação das especificidades existentes, haja vista o exemplar compromisso em olhar criticamente para a realidade do lugar em que os alunos e a escola estão inseridos, bem como a cooperação com outros setores, como foi o caso da escola com a Secretaria Municipal de Educação de Jurema, que desde 2013, quando iniciaram seus objetivos, desenvolvem ações conjuntas de práticas diante do panorama da cidade.

Essa pesquisa registra a importância da permanência dos estudos sobre o bilinguismo, pois a partir desse estudo observamos que essa prática é favorável ao ocasionar no desenvolvimento do sujeito surdo, na escolarização e no avanço da sua integração na sociedade. Como conclusão do trabalho, levantamos a reflexão que todas as escolas, mesmo sem a presença de alunos surdos matriculados, possam começar a inserir desde os anos iniciais o ensino básico da Libras, para dessa forma romper a enraizada barreira social preconceituosa que retrai a evolução da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. P. **Educação bilíngue**: estudo de uma sala de estudantes surdos(as) na cidade do Recife. 2017. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife-PE, 2017. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/7586/2/Beatriz%20Previati%20de%20Araujo.pdf> Acesso em: 28 set. 2020.

BARBOSA, A. de A. S. **Bilinguismo e a educação de surdos**. Web Artigos, [S.I], 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/bilinguismo-e-a-educacao-de-surdos/67821/> Acesso em: 02 out. 2020.

FALEIROS, F. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como Estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto**, Santa Catarina, vol. 25, n. 4, p. 1-6. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71447791004> Acesso em: 08 out.2020.

FERREIRA, C. A. de S; SOUSA, W. P. de A. A literatura na educação Bilíngue para surdos: um estudo de caso. **Revista ECOS**, Mato Grosso, v. 24, n. 1, p. 2-40, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/3038> Acesso em: 30 ago. 2020.

GAUDIOT, D. M. S. F. **Sala de aula para surdos**: recomendações ergonômicas. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em design) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife-PE, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3348> Acesso em: 14 out. 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol35-num2-1995/introducao-pesquisa-qualitativa-suas-possibilidades> Acesso em: 08 out.2020.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184,

maio./ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>
Acesso em: 02 out. 2020.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MENESES, M. S. R. de; KLIMSA, S. S. B. de. F. Inclusão do aluno surdo na escola regular: na perspectiva do gestor e docentes. **Artigo de conclusão de curso**, UFPE, Recife – PE p. 1-26. 2014. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/MENEZES%3B+KLIMSA>
Acesso em: 02 out. 2020.

MERSELIAN, K. T; VITALIANO, C. R. Análise das condições organizadas em uma escola para promover a inclusão de alunos surdos. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 19, p. 85-101, jan./jul. 2011. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext
HYPERLINK "http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext72502011000300006
Acesso em: 28 set. 2020.

MOURA, A. A. de; FREIRE, E. L; FELIX, N. M. Escolas bilingues para surdos no Brasil: uma luta a ser conquistada. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 21, p. 1283-1295, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/1017030>
Acesso em: 13 out. 2020.

OLIVEIRA, Q. M. de; FIGUEIREDO, F. J. Q. Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 173- 196, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/50544> Acesso em: 02 out. 2020.

PERLIN, G. **Identidades Surdas**. Porto Alegre: Editora Mediação. 1998.

PERLIN, G; STROBEL, K. **Fundamentos da educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.fundamentosdaeducadurdos>
Acesso em: 02 out. 2020.

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da Técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande. v. 17. n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em:

<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403> Acesso em 09 out. 2020.

SILVA, C. M. da; SILVA, D. N. H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo. v. 20, n. 1, p. 33-43, jan./abril. 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/38686367/Libras_na_educacao_de_surdos_o_que_dizem_os_profissionais_da_escola Acesso em: 02 out. 2020.

STREIECHEN, E. M; KRAUSE-LEMKE, C; OLIVEIRA, J. P. de; CRUZ, G. C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 39, n. 1, p. 91-101, jan./Mar. 2017. Disponível em:

<https://core.ac.uk/reader/190966920> Acesso em: 02 out. 2020.

TENOR, A. **Inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores da rede municipal de ensino de Botucatu**. Dissertação (Mestrado), Programa de Mestrado em Fonoaudiologia - Universidade Católica de São Paulo. 2008. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12158> Acesso em: 28 set. 2020.

VIEIRA, C. R; MOLINA, K. S. M. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-23, 2018. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-44-e179339.pdf>

Acesso em: 02 out. 2020.